



PRIMEIROS PASSOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

FIRST STEPS OF NURSING CONTINUING EDUCATION IN NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT PRIMEROS PASOS DE LA EDUCACION PERMANIENTE EN ENFERMERÍA DE UNA UNIDAD DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Géssica Borges Vieira¹, Drielle Souza Cavalcante², Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon³, Laiane Medeiros Ribeiro⁴, Luciana Mara Monti Fonseca⁵, Kátia Rodrigues Menezes⁶

RESUMO

Objetivo: Identificar as demandas dos profissionais de Enfermagem de uma Unidade de Cuidados Intermediários/Intensivos Neonatal. **Método:** estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Cuidados Intermediários/Intensivos Neonatal de um Hospital Público do Distrito Federal. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário e os dados foram analisados estatisticamente pela distribuição de frequências e apresentados em tabelas. Este estudo teve o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo 171/2011. **Resultados:** participaram 30 profissionais, seis enfermeiros e 24 técnicos de enfermagem, todos do sexo feminino; as profissionais requerem ações educativas direcionadas para a temática de *administração de medicamentos*. **Conclusão:** o primeiro passo para uma prática educativa adequada foi realizado. Os dados coletados contribuirão para o planejamento das ações educativas para a qualificação permanente dos profissionais deste serviço de saúde. **Descritores:** Enfermagem; Educação; Neonatologia.

ABSTRACT

Objective: to identify the requirements of nursing professionals in a Neonatal Intermediate Intensive Care Unit. **Method:** descriptive study, with quantitative approach, carried out in a Neonatal Intermediate Intensive Care Unit in a Public Hospital in the Federal District. The data was collected using questionnaires and statistically analysed through frequency distribution and presented in tables. This study was approved by the Research Ethics Committee, Protocol no. 171/2011. **Results:** 30 professionals, 6 nurses and 24 nursing technicians, all female, participated in this study; the professionals require educational activities directed at the subject *administration of medications*. **Conclusion:** the *first step* towards an adequate educational practice was accomplished. The data collected will contribute to the planning of the educational activities for the continuing qualification of the professionals in this healthcare service. **Descriptors:** Nursing; Education; Neonatology.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las demandas de los profesionales de enfermería de una Unidad Neonatal de Cuidados Intermedios/Intensivos. **Método:** estudio descriptivo, con abordaje cuantitativa, realizado en la Unidad Neonatal de Cuidados Intermedios/Intensivos de un Hospital Público del Distrito Federal. La colección de datos se realizó a través de un cuestionario y los datos fueron analizados estadísticamente mediante distribución de frecuencias y se presenta en tablas. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética con Protocolo 171/2011. **Resultados:** 30 profesionales participaron, seis enfermeras y 24 técnicos de enfermería, todas mujeres, las profesionales requieren iniciativas de formación orientados al tema de la administración de fármacos. **Conclusión:** se llevó a cabo el primer paso para una práctica educativa adecuada. Los datos recogidos contribuirán con la planificación de actividades educativas para la calificación continuada de los profesionales deste servicio de salud. **Descriptores:** Enfermería; Educación; Neonatología.

¹Acadêmica, Curso de Enfermagem, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília/UNB. Brasília (DF), Brasil. E-mail: driscavalcante@hotmail.com; ²Acadêmica, Curso de Enfermagem, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília/UNB. Brasília (DF), Brasil. E-mail: borges.gessica@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora, Curso de Enfermagem, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília/UNB. Brasília (DF), Brasil. E-mail: casandra@unb.br; ⁴Enfermeira, Professora, Curso de Enfermagem, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília/UNB. Brasília (DF), Brasil. E-mail: laiane@unb.br; ⁵Enfermeira, Professora Doutora, Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: lumonti@eerp.usp.br; ⁶Enfermeira, Núcleo de Educação Continuada, Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Brasília (DF), Brasil. E-mail: katiamezenezes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na análise do cenário da saúde nacional, tem-se destacado o quarto Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM) - reduzir a mortalidade infantil -, embora ainda sejam necessários esforços e atenção maiores.¹ Apesar da Organização das Nações Unidas divulgarem que o Brasil já alcançou, em 2012, os índices definidos nos ODM², necessita-se de que as ações governamentais que contribuíram para o alcance da meta permaneçam e que novas ações sejam propostas, para que este indicador continue decrescendo.

O pré-natal, a assistência ao parto e ao recém-nascido representam ações que podem contribuir efetivamente para que o índice de mortalidade infantil seja reduzido.³ Sendo assim, o Brasil necessita dedicar-se para continuar revertendo esse cenário. Todas as energias devem ser empregadas, para que tanto as gestantes quanto as crianças obtenham uma assistência à saúde que concretamente permita a gestação e o desenvolvimento infantil saudáveis.¹

Estima-se que 60% dos óbitos neonatais ocorrem por causas evitáveis e que as principais falhas encontram-se relacionadas à qualidade da atenção pré-natal, ao diagnóstico de alterações na gravidez, ao manejo obstétrico e ao atendimento do recém-nascido na sala de parto e na unidade neonatal. O desfecho negativo da gestação está principalmente relacionado a problemas na capacidade de prevenir e de responder, no momento exato, às intercorrências durante a gestação, o parto e o puerpério, destacando-se o período neonatal.⁴

Uma estratégia considerada relevante, no intuito de contribuir para a qualificação contínua dos profissionais que lidam com crianças e neonatos, é a prática de Educação Permanente em Saúde, de forma que possam agir precocemente, adiantando-se às possíveis intercorrências e prevenindo complicações.

A Educação Permanente é definida como uma estratégia sistemática e global, que abrange, em seu processo, diversas ações específicas de capacitação; pode ter um começo e um fim e ser dirigida a grupos específicos de trabalhadores, desde que esteja articulada à estratégia geral de mudança institucional; requer elaboração, desenho e execução a partir de uma análise estratégica e da cultura institucional dos serviços de saúde em que se insere.⁵ A Educação Permanente representa as práticas de capacitação dos trabalhadores nos serviços, levando em consideração os cenários

em que ocorre o aprendizado e onde estão os sujeitos envolvidos.⁶

Este trabalho emerge da necessidade de realizar uma prática de Educação Permanente em parceria com a equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal, com o propósito de contribuir na qualificação desses profissionais em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI neonatal).

Para subsidiar uma prática de ensino de qualidade, consideramos de fundamental importância conhecer os indivíduos que estarão envolvidos nesse processo de Educação Permanente em Saúde através de uma caracterização do seu perfil, assim como identificar as suas próprias demandas do processo de trabalho, visando ao seu aperfeiçoamento profissional.

O presente estudo tem como principal objetivo:

- Identificar as demandas dos profissionais de Enfermagem de uma Unidade de Cuidados Intermediários/Intensivos Neonatal.

MÉTODO

Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no período de agosto de 2011 a agosto de 2012, na Unidade de Cuidados Intermediários/Intensivos Neonatal de um Hospital Público do Distrito Federal, quanto aos conteúdos científicos para Práticas de Educação Permanente.

Durante a realização da pesquisa, esse serviço contava com nove enfermeiros e 58 técnicos de enfermagem. No entanto, no momento da coleta de dados, 17 técnicos de enfermagem encontravam-se ausentes do exercício profissional, seja por férias, atestado médico, licença-maternidade ou licença-prêmio. Para fins deste estudo, consideramos um grupo de 50 sujeitos (9 enfermeiros e 41 técnicos de enfermagem). O critério de inclusão levou em consideração os profissionais da equipe de enfermagem da unidade neonatal que aceitaram participar da pesquisa.

Antes de iniciar a coleta de dados, foi realizada uma primeira visita, de forma a apresentar os objetivos do estudo e realizar o convite, para que os sujeitos participassem. Após a confirmação dos participantes, foi realizado o agendamento para a coleta de dados.

O questionário é composto por 18 questões, 14 fechadas e quatro abertas, com a finalidade de descrever o perfil dos profissionais da equipe de enfermagem e a sua relação com a Educação Permanente, além de questões que permitiram destacar a

necessidade temática de Educação Permanente.

estatística através da distribuição de frequências.

RESULTADOS

Todos os envolvidos no estudo registraram a sua anuência por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando, assim, as diretrizes da Resolução 196 no que se refere a pesquisas com seres humanos.⁷ Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal, sob o número de protocolo 171/2011.

Os dados foram tabulados em uma planilha do Microsoft® Excel, havendo a realização de dupla digitação dos dados, para verificação de possíveis erros. Em seguida, houve a análise

Participaram deste estudo 30 profissionais da equipe de enfermagem, entre eles, 6 enfermeiros e 24 técnicos de enfermagem, todos do gênero feminino. Destes, 30% dos profissionais pertencem à faixa etária de 30 a 34 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição de frequências dos profissionais de enfermagem em relação à idade. Ceilândia-DF, 2012.

Idade	n	%
25-29 anos	5	16,7
30-34 anos	9	30,0
35-39 anos	3	10,0
40-44 anos	4	13,3
45-49 anos	5	16,7
Mais de 50 anos	4	13,3
Total	30	100,0

Em relação ao tempo de formação dos profissionais da equipe de enfermagem, 36,7%

possuem de 11 a 15 anos de formados, conforme se pode constatar na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição de frequência dos profissionais de enfermagem em relação ao tempo de formação. Ceilândia-DF, 2012.

Tempo	n	%
Menos de 1 ano	1	3,3
1-5 anos	2	6,7
6-10 anos	5	16,7
11-15 anos	11	36,7
16-20 anos	4	13,3
Mais de 20 anos	7	23,3
Total	30	100

Entre as enfermeiras que participaram da presente pesquisa, a metade (3) já havia realizado algum tipo de formação complementar. Situação semelhante foi encontrada entre as técnicas de enfermagem (12 sujeitos), sendo que três destas já

realizaram graduação em Enfermagem, duas já realizaram especialização em UTI neonatal e uma realizou especialização em UTI adulto.

Observou-se que 70% dos profissionais de enfermagem possuem uma jornada de trabalho de 40 horas semanais (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição da frequência dos profissionais quanto à jornada de trabalho. Ceilândia - DF, 2012.

Horas	n	%
20	2	6,7
24	1	3,3
40	21	70
Mais de 40	6	20
Total	30	100

Observou-se que 76,7% (23) dos profissionais de enfermagem trabalham somente em um Serviço de Saúde, 20% (6) trabalham em duas instituições e apenas 3,3% (1) em mais de três instituições.

Consideraram-se, neste estudo, práticas de Educação Permanente como aquelas atividades realizadas exclusivamente pelo Núcleo de Educação Permanente do Hospital, e as Reuniões Científicas como qualquer atividade científica desenvolvida no hospital, a exemplo de Semana de Enfermagem, Congressos, Simpósios, Seminários ou Encontros, os quais discutam temas da Saúde e que contribuam para o crescimento científico dos profissionais. Assim, em relação

à participação em práticas de Educação Permanente oferecidas pelo serviço/hospital ao qual o profissional está vinculado, 66,7% (20) relataram ter participado de alguma atividade educativa, sendo que, desse total, 40% (12) participaram da modalidade de Reunião Científica no hospital.

Quando questionadas sobre o uso do computador, como ferramenta para a atualização de conhecimento científico, 76,7% afirmaram fazer uso. Destas, 53,4% acessam em casa, 23,3% em casa e no trabalho e 33,3% das profissionais utilizam aproximadamente 1 a 2 horas por semana para essa finalidade, conforme pode ser constatado na Tabela 4.

Tabela 4. Distribuição da frequência dos profissionais quanto ao uso de computador, onde acessam e tempo utilizado. Ceilândia - DF, 2012.

Uso do Computador			Local do acesso ao computador			Tempo gasto por semana no computador		
	Nº	%		Nº	%		Nº	%
Sim	23	76,7	Casa	16	53,4	< 1h	9	30
Não	7	23,3	Casa e Trab.	7	23,3	1 - 2 h	10	33,3
			Não Acessa	7	23,3	2 - 3 h	4	13,3
						Não acessa	7	23,3
Total	30	100	Total	30	100	Total	30	100

Todas as profissionais de enfermagem do estudo possuem alguma assinatura ou leem periódicos científicos. Além disso, 63,3% (19) dedicam aproximadamente 1 hora por semana para esse fim.

Em relação aos temas considerados mais relevantes pelas participantes do estudo para a diminuição das altas taxas de mortalidade neonatal, encontram-se: *infecção hospitalar*, mencionada por 10 participantes; *humanização e higienização das mãos*, surgidas em 8 respostas; e a *administração de medicamentos*, em sete questionários.

Na área específica da Assistência Neonatal, o tema informado pelas participantes como de maior relevância para o aprimoramento profissional foram a *administração de medicamentos*, com 14 respostas, e a *humanização*, em 6 questionários.

Vale salientar que essas duas questões no instrumento eram abertas, e os sujeitos poderiam assinalar o tema que consideravam de maior importância, tanto para a diminuição dos óbitos neonatais, quanto para a atualização profissional.

Tendo em vista as informações obtidas nas duas questões acima mencionadas, todos os temas foram apontados como importantes para o aprimoramento profissional, assim como para a diminuição das taxas de mortalidade neonatal. No entanto, *humanização* e *administração de medicamentos* foram os que apresentaram maior destaque ao serem mencionados nas duas questões, sendo o último tema o que obteve o maior número de respostas no total.

DISCUSSÃO

É evidente que a Enfermagem, desde a sua origem, destaca-se como uma profissão do gênero feminino. Os dados deste estudo, por sua vez, ratificam essa premissa, ao predominar o gênero entre os participantes da pesquisa, da mesma forma como nos dados obtidos pelo Conselho Federal de Enfermagem, os quais mostram que a maioria dos profissionais de enfermagem pertence ao sexo feminino, correspondendo a 87,24% do contingente da categoria no Brasil.⁸

Assim como o gênero, a faixa etária dos profissionais estudados (30 a 34 anos) também reflete a realidade encontrada no país, em que predomina a idade variando entre 26 e 35 anos, correspondendo a 35,98% dos profissionais de enfermagem.⁸

Em relação ao tempo de formado dos profissionais, houve a hegemonia do intervalo de tempo de 11 a 15 anos. Não há mudanças significativas comparando este dado com o estudo realizado em UTIs neonatal de instituições hospitalares de Cuiabá-MT, onde se demonstrou que, nas unidades públicas, o tempo de formado dos enfermeiros era de 6 a 8 anos (37,5%) e dos técnicos de enfermagem de mais de 10 anos (50%),⁹ porém, dados do Ministério da Saúde apontam para valores diferentes, onde se observou que 35,2% dos enfermeiros possuem entre 16-25 anos de formado.¹⁰

A metade das participantes do estudo (15) já havia realizado alguma formação complementar. Considerou-se, como *formação*

complementar, a especialização, outros cursos de graduação em áreas afins da saúde, cursos de curta duração e cursos de educação continuada e permanente. A formação complementar envolve toda e qualquer atividade realizada após a graduação, como residência em enfermagem, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Partindo dessa concepção, observou-se, no estudo realizado nas UTIs neonatais de Cuiabá-MT, que 22,2% dos enfermeiros assistencialistas da rede pública possuem curso de pós-graduação *lato sensu*, e 55,5% o estão cursando.⁹ Dados do Ministério da Saúde revelam que 78,8% dos enfermeiros realizaram cursos de especialização, 23,7% realizaram uma segunda especialização, 36,9% têm curso de mestrado e 13,6% de doutorado.¹⁰

Em relação à jornada de trabalho dos profissionais estudados, observou-se que predominou uma jornada de trabalho de 40 horas semanais (70%), semelhante a outros Estados brasileiros.⁹ A jornada de trabalho na enfermagem, no Brasil, varia entre 30 e 40 horas semanais, sendo que atualmente ocorre uma luta em busca da diminuição da carga de trabalho para 30 horas. Alguns Estados já aprovaram essa redução, porém ainda se encontra em discussão no Distrito Federal.¹¹

Conforme mostra o Ministério da Saúde, o maior percentual de enfermeiros do Brasil (47,5%) possui um emprego.¹⁰ Dados semelhantes foram encontrados em nosso estudo, onde a maioria (76,7%) das profissionais relatou que trabalhavam em somente um emprego.

Observou-se que, apesar de poucos profissionais da UTI neonatal do hospital deste estudo possuírem a especialização em UTI neonatal, a participação destes em práticas de Educação Permanente e reuniões científicas demonstra interesse em aprimorar os seus conhecimentos na área. Porém, ainda que as participantes tenham afirmado que se envolveram em atividades educativas, os resultados apontam que isso não predomina entre todas as profissionais. Situação semelhante foi percebida no estudo realizado em um hospital universitário público do norte do Paraná, onde, do total de 720 funcionários da equipe de enfermagem, predominou uma média de 35 pessoas nos eventos de capacitação promovidos pela instituição.¹²

Quanto à utilização de computadores, 76,7% das profissionais afirmaram fazer uso desta ferramenta para atualização de conhecimento científico. Em um estudo realizado em um Centro Hospitalar do Baixo Alentejo (Beja-Portugal), viu-se que os enfermeiros utilizam a Internet, com maior

frequência, para aquisição e atualização de conhecimentos e para esclarecimento de dúvidas sobre patologias pouco frequentes.¹³

Na área da saúde, principalmente na Enfermagem, a utilização do computador favorece o acesso à informação, facilita a comunicação, melhora a qualidade do cuidado em saúde, proporciona a atualização dos profissionais e avanços em pesquisas. Os computadores estão presentes em grande parte das organizações de saúde, no entanto, no Brasil, a maioria dos enfermeiros não possui conhecimento adequado sobre a informática, apesar de ser um valioso recurso para a realização do seu trabalho.¹⁴

A assinatura ou leitura de periódicos científicos entre as profissionais estudadas foi predominante. Acredita-se que essa prática seja um recurso adequado para sanar ou contribuir para a resolução da necessidade do contínuo aprendizado necessário na área da saúde e, assim, oferecer uma assistência de qualidade.

Constatou-se que as profissionais participantes deste estudo requerem ações educativas direcionadas para a temática *administração de medicamentos*, enquadrando-se na dimensão técnica.¹⁵ Achado semelhante foi encontrado em estudo realizado em um hospital universitário localizado no interior do Estado de São Paulo, onde foi constatado que a maior concentração de solicitações de capacitação da equipe de enfermagem estava na referida dimensão.¹⁶

Na prática e no desenvolvimento profissional de enfermagem, a educação dos profissionais pode ser realizada por meio da Educação Permanente.¹⁷ No âmbito do trabalho/cuidado na UTI, a Educação Permanente é uma estratégia de gestão participativa, que oportuniza ações educativas desencadeadas pelo diálogo, pela reflexão-crítica e pela problematização, construção e integração de novos conhecimentos, além de proporcionar elementos, recursos e estratégias de aprendizagem para a produção de mudanças no pensar e agir.¹⁸

Tendo em vista a contínua qualificação dos profissionais de enfermagem e a manutenção do quarto Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (reduzir a mortalidade infantil), acredita-se que a constante qualificação desses profissionais seja fator contribuinte para uma melhor assistência neonatal, colaborando, assim, para desfechos positivos da gravidez e puerpério. A Educação Permanente é considerada, pelas autoras deste estudo, como uma importante ferramenta para potencializar essas metas.

CONCLUSÃO

Conhecer o perfil dos profissionais antes de delinear qualquer prática educativa é fundamental, assim, com os dados obtidos, como o gênero, faixa etária, tempo de formação, os serviços a que estão vinculados e a jornada de trabalho, será possível planejar adequadamente os passos a seguir na atividade de Educação Permanente.

Um número significativo dos profissionais participantes deste estudo participam de práticas de Educação Permanente oferecidas pelos serviços/hospitais a que estão vinculados, demonstrando que, apesar de poucos profissionais da UTI neonatal do Hospital possuírem a especialização em UTI neonatal, os dados coletados destacam que esses sujeitos buscam aprimoramento na área. Constatou-se também que estes profissionais requerem ações educativas direcionadas para a “*administração de medicamentos na neonatologia*”, sendo esta a temática escolhida para o próximo passo na Educação Permanente.

A Educação Permanente dos profissionais da equipe de enfermagem da unidade neonatal é uma eficaz ferramenta para suprir suas necessidades e garantir, assim, uma saúde pública de qualidade, segura e humanizada.

Este estudo contribuiu como um *primeiro passo* dado na direção da prática de Educação Permanente dos profissionais de enfermagem envolvidos, uma vez que o próximo passo será a construção de uma ferramenta educativa com o tema aqui destacado.

REFERÊNCIAS

- 1- Barros FC, Matijasevich A, Requejo JH, Giugliani E, Maranhão AG, Monteiro CA, et al. Recent Trends in Maternal, Newborn, and Child Health in Brazil: Progress Toward Millennium Development Goal 4 and 5. *American Journal of Public Health*. 2010 [cited 2012 Set 16];100(10):1877-92.
- 2- Brasil supera meta de redução de mortes em crianças quatro anos antes do previsto. *Jornal agora MS* [Internet]. 2012 [cited 2012 Sept 16]. Available from: <http://www.agorams.com.br/jornal/2012/09/brasil-supera-meta-de-reducao-de-mortes-em-criancas-quatro-anos-antes-do-previsto/>
- 3- Basso CG, Neves ET, Silveira A. Associação entre realização de pré-natal e morbidade neonatal. *Texto contexto - enferm*. 2012 [cited 2011 Oct 28];21(2):269-76. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000200003&lang=pt
- 4- Barreto JOM, Abdala CVM, Schechtman A. Síntese de evidências para subsidiar ações contra a mortalidade perinatal (fetal e neonatal precoce) no Brasil. *EVIPNet Brasil* [Internet]. 2010 [cited 2011 Out 28]. Available from: <http://sintese.evipnet.net/mortalidade-perinatal/mensagem-chave/>
- 5- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde: Brasília; 2009.
- 6- Tanji SL, Viana LO. Educação permanente subsidiando a competência dos docentes do curso de graduação em enfermagem. *J Nurs UFPE on line* [Intenet]. 2012 [cited 2012 Nov 24];6(9):2065-70. Available from: <http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/2704-28883-1-pb.pdf>
- 7- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
- 8- Conselho Federal de Enfermagem. Comissão de Business Intelligence. Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais. [Internet] 2011 [cited 2011 Oct 26]. Available from: <http://site.portalcofen.gov.br/sites/default/files/pesquisaprofissionais.pdf>
- 9- Bittencourt RM, Gaiva MA, Rosa MKO. Perfil dos recursos humanos das unidades de terapia intensiva neonatal de Cuiabá, MT. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2010 [cited 2012 Ago 18];12(2):258-65. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/6517>
- 10- Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de medicina social. Organização Pan-Americana de Saúde. Trabalho e educação em saúde no Mercosul. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Europa, c2008.
- 11- Conselho Federal de Enfermagem. Mobilização pelas 30 horas para enfermagem continua. [Internet] 2010 [cited 2011 Nov 5]. Available from: <http://portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4982>
- 12- Costa DB, Vannuchi MTO, Haddad MCFL, Cardoso MGP, Silva LG, Garcia SD. Custo de educação continuada para equipe de enfermagem de um hospital universitário público. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2012 [cited 2012 Aug 18];14(2):257-66. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a05.htm>
- 13- Rosário JMOA, Santos EMCP. A importância da utilização dos recursos da internet para a autoformação dos enfermeiros

no contexto da educação continuada. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2012 Nov 24];6(4):728-34. Available

from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2450/pdf_1143

14- Rodriguez EOL, Guanilo MEE, Fernandes LM, Candundo G. Informática em enfermagem: facilitador na comunicação e apoio para a prática. Invest Educ Enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 Out 6];26(2):144-149. Available from:

<http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v26n2s1/v26n2s1a14.pdf>

15- Carmagnani MIS. Procedimentos de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.

16- Braga AT, Melleiro MM. Perception of the nursing staff about service of continuing education of a University Hospital. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2011 Oct 28];43(Esp2):1214-8. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/en_a12v43s2.pdf

17- Camelo SHH. Professional competences of nurse to work in Intensive Care Units: an integrative review. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2012 [cited 2012 Nov 24];20(1):192-200. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/25.pdf>

18- Medeiros AC, Pereira QLC, Siqueira HCH, Cecagno D, Moraes CL. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. Rev Bras Enferm. 2010 [cited 2011 Oct 28];63(1):38-42. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a07.pdf>

Submissão: 10/12/2012

Aceito: 16/02/2014

Publicado: 01/04/2014

Correspondência

Géssica Borges Vieira

Conjunto 2HI, Rua 30, Casa 09

CEP: 72860-030 – Novo Gama (GO), Brasil